

LT-24

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

A PROBLEMÁTICA DE SELECÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO  
EM TRADUÇÃO: O CASO DE TRADUÇÃO DE ALGUMAS EXPRESSÕES  
REFERENCIAIS DO PORTUGUÊS PARA O CINYUNGWE

Trabalho de Projecto apresentado em cumprimento  
parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do  
Grau de Licenciatura em Linguística

Ventura Mulatinho Domingos

Maputo

1999

81'253 = 432.99  
D 6716

LT-24

F. LETRAS D.E.L. 04  
R. E. 27 124  
DATA 27 de fev 100  
AQUISIÇÃO oferta  
COTA LT-24

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS**

**A Problemática de Selecção de Estratégias de Comunicação em Tradução: o Caso  
de Tradução de Algumas Expressões Referenciais do Português para o Cinyungwe**

**Trabalho de Projecto apresentado em cumprimento  
parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do  
Grau Licenciatura em Linguística**

**Ventura Mulatinho Domingos**

**Supervisora : dr<sup>a</sup> Lusidia Felimone**

**Maputo**

**1999**

Declaração

Declaro que este trabalho de projecto nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ele constitui o resultado da investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia, as fontes que utilizei.

|                    |                |
|--------------------|----------------|
| F. LETRAS U. E. M. |                |
| R. E.              | _____          |
| DATA               | ____/____/____ |
| AQUISIÇÃO          | _____          |
| COTA               | _____          |

Dedicatória

Em memória de  
meus pais e irmãos

Pakuthotha kolo

Nkhubulukira thengo la munda

## Agradecimentos

À minha supervisora e professora de tradução dr<sup>a</sup> Lusidia Filimone, pela dedicação e afincos com que dirigiu este trabalho,

Ao meu defunto pai, meus irmãos e amigos de infância, por terem compreendido a minha ausência e aspirações,

Aos amigos e colegas do curso de Licenciatura em Linguística na Faculdade de Letras-UEM pelo apoio,

À Sr<sup>a</sup> Elisa Razão e filhas, ao Bonifácio Miguel, ao António Goba e Zefanias Matsimbe, grandes amigos e companheiros de todos os momentos de alegria e de dor,

À dr<sup>a</sup> Benilde Vieira, minha professora de Descritiva do Português pelo apoio,

A todos quantos me apoiaram na recolha de dados.

## ABREVIATURAS

L1 - língua primeira

L2 - língua segunda

LA - língua alvo

LB - língua bantu

LF - língua fonte

LM - língua materna

TF - texto fonte

TL - tradução literal

(C) cois - coisa

(E) eve - evento

(A) atrib - atributo

(R) rel - relação

## ÍNDICE

|   |     |
|---|-----|
| DECLARAÇÃO .....  | i   |
| DEDICATÓRIA .....   | ii  |
| AGRADECIMENTOS .....  | iii |
| ABREVIATURAS .....  | iv  |
| <br>  |     |
| 1 RESUMO .....  | 2   |
| 2 IDENTIFICAÇÃO DO OBJECTO E MOTIVAÇÃO DA PESQUISA .....      | 2   |
| 2.1 OBJECTIVOS DA PESQUISA.....                               | 3   |
| 2.2 IMPORTÂNCIA DA PESQUISA.....                              | 3   |
| 3 ENQUADRAMENTO TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....          | 3   |
| 3.1 DEFINIÇÃO DE TRADUÇÃO E SEUS OBJECTIVOS.....              | 4   |
| 3.2 TIPOS DE TRADUÇÃO.....                                    | 5   |
| 3.3 FACTORES INTERVENIENTES NO PROCESSO DE TRADUÇÃO .....     | 7   |
| 3.4 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO EM TRADUÇÃO.....               | 8   |
| 3.5 EQUIVALÊNCIA DE TERMOS E SEUS CRITÉRIOS .....             | 10  |
| 3.6 TIPOS DE SIGNIFICADOS.....                                | 11  |
| 3.7 TIPOS DE ERROS COMUNS EM TRADUÇÃO, ORIGEM E FACTORES..... | 12  |
| 4 LOCALIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DO CINYUNGWE .....              | 13  |
| 4.1 O NOME EM CINYUNGWE .....                                 | 14  |
| 5 METODOLOGIA.....  | 15  |
| 5.1 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DE PESQUISA.....                  | 15  |
| 5.2 TIPO DE INVESTIGAÇÃO.....                                 | 15  |
| 5.3 MÉTODO DE PESQUISA .....                                  | 16  |
| 5.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE RECOLHA DE DADOS.....      | 16  |
| 5.4.1 CORPUS.....   | 16  |
| 5.4.2 FONTE E TIPO DE DADOS.....                              | 16  |
| 5.4.3 TIPO DE INFORMANTES.....                                | 17  |
| 5.4.4 ZONA DE TESTAGEM DOS DADOS.....                         | 17  |
| 5.4.5 HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO.....                          | 18  |

|   |   |    |
|---|---|----|
| 6 | TRATAMENTO OU ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE TRADUÇÃO ..... | 19 |
| 7 | CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....                      | 30 |
| 8 | BIBLIOGRAFIA .....                                    | 32 |

ANEXO I

ANEXO II

ANEXO III

ANEXO IV

ANEXO V

ANEXO VI

ANEXO VII

ANEXO VIII



## 1 RESUMO

No presente trabalho, intitulado "A Problemática de Selecção de Estratégias de Comunicação em Tradução: O Caso da Tradução de Algumas Expressões Referencias do Português para o Cinyungwe", fizemos um estudo de problemas pertinentes e sistematizámos as estratégias usadas na tradução.

Este trabalho de projecto contém seis pontos, a saber:

O Ponto 1 - Identifica o objecto, a motivação da pesquisa e importância desta.

O Ponto 2 - Faz o enquadramento teórico e a revisão bibliográfica, com enfoque na definição de tradução, seus objectivos, tipos de tradução e seus factores; estratégias usadas na tradução; equivalências de termos e seus critérios, e tipos de significados. Apresenta também os tipos de erros comuns em tradução, suas origens e factores.

O Ponto 3 - Apresenta a localização geográfica e a classificação linguística do Cinyungwe, e a categoria do nome neste idioma.

Ponto 4 - Apresenta a metodologia aplicada, desde a delimitação do universo de pesquisa, passando pelos procedimentos metodológicos de recolha de dados, até à apresentação de hipóteses do trabalho.

O Ponto 5 - Analisa os dados recolhidos nas propostas de tradução, baseando-se no critério C.E.A.R. de Larson(1984).

O Ponto 6 - Apresenta as conclusões e recomendações para trabalhos futuros nesta área, bem como para a descrição de línguas bantu.

## 2 IDENTIFICAÇÃO DO OBJECTO E MOTIVAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa que propomos para o presente projecto assenta na tradução de alguns termos e expressões do Português para o Cinyungwe.

Ao observarmos o material escrito usado na Campanha Terra, verificámos que dos vários termos e expressões usados, existem alguns que nos parecem ser difíceis de traduzir para o Cinyungwe. Tendo identificado que a maioria dos termos e expressões que constituem o "Corpus" para o nosso trabalho pertencem à área de terra, agrupámo-los basicamente de acordo com o critério semântico (cf. Anexo I). Considerando que a Campanha Terra dá maior enfoque aos direitos de propriedade, uso e aproveitamento da terra, cuja aplicação recai sobre as comunidades rurais que mais lidam com a terra; constituídas maioritariamente por comunidades que têm como veículo de comunicação uma LB (confrontem-se os Anexos II e III); ocorreu-nos a questão de saber que estratégias se usam na transmissão do significado daqueles termos e expressões em Cinyungwe, com particular enfoque na categoria do nome. No ponto a seguir apresentamos os objectivos subjacentes a esta pesquisa.

## **2.1 OBJECTIVOS DA PESQUISA**

O presente projecto de pesquisa tem como objectivos identificar os problemas e factores que intervêm no processo de tradução e sistematizar as estratégias que se usam na tradução de termos e expressões do Português para o Cinyungwe.

## **2.2 IMPORTÂNCIA DA PESQUISA**

Ao propormos este estudo, pensámos que a tradução Português/ Cinyungwe poderá apresentar aspectos sócio-linguísticos relevantes que contribuam para explicar a ocorrência de alguns fenómenos e problemas na tradução, e apresentar ideias alternativas que ajudem a reduzir esses problemas, contribuir para a formulação de hipóteses para fenómenos que sejam de natureza idêntica aos presentes em outras línguas bantu de Moçambique, e fornecer instrumentos que possam contribuir para futuras pesquisas na área de tradução. Na secção que se segue vamos rever a literatura que pensámos ser adequada à análise fenómeno em estudo.

## **3 ENQUADRAMENTO TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O quadro teórico que vai orientar a tradução Português/ Cinyungwe enquadra-se numa descrição detalhada das ocorrências e factores que intervêm no processo de tradução,

procurando mostrar os aspectos mais relevantes que diferem do Português, língua na qual se encontram registados os termos e expressões. Na secção que se segue vamos apresentar a definição de tradução e os seus objectivos.

### 3.1 DEFINIÇÃO DE TRADUÇÃO E SEUS OBJECTIVOS

De acordo com Catford, J.C. (1965), tradução é a substituição de material textual de uma LF por material textual equivalente noutra LA. Ladmiral, J-R (1979), ao secundar Catford (1965), define a tradução como qualquer forma de <mediação interlinguística> que permita transmitir informação entre locutores de línguas diferentes, de uma LF para uma LA. Larson, Mildred L. (1984), baseando-se na forma, considera a tradução como um processo que consiste em transferir o significado de LF para LA. Esta língua, conforme Ladmiral (1974), deve ser exclusivamente a língua materna. Nesse sentido, e fazendo fé em Larson, M.L. (1984), e Ladmiral, J-R (1974), o tradutor deve ter um conhecimento geral das duas línguas, e de preferência deve traduzir para a sua língua (LM). A importância da tradução reside precisamente no facto de, através dela, poder-se reformular uma mensagem num idioma diferente, e fazer o leitor conhecer o que foi escrito numa outra língua. Assim, a tradução visa essencialmente dispensar-nos da leitura do texto original, exigindo-se que ela substitua o texto fonte (TF) pelo <mesmo> texto na LA, de acordo com Ladmiral (1972:115).

X

Conclusão: dos diferentes pontos de vista sobre a definição de tradução, parece-nos que as posições de Larson, M.L. (1984), e Ladmiral, J-R (1974), com as quais estamos inteiramente de acordo, têm o mérito de apresentar uma definição de tradução mais abrangente, pois têm em conta vários factores e mostram uma preocupação constante pela significação da mensagem na LA.

### 3.2 TIPOS DE TRADUÇÃO

De acordo com Vinay & Darbelnet (1977: 46-55), existem dois tipos importantes de tradução: tradução directa e tradução oblíqua. De acordo com Vinay & Darbelnet op. cit. tradução directa é aquela que consiste em transferir a forma da L2 para a L1; a tradução oblíqua é aquela que utiliza os recursos lexicais ou sintácticos diferentes dos empregados no texto fonte. Por sua vez, para Ladmiral, J-R (1979) existem igualmente dois tipos de tradução: tradução literária, que se circunscreve ao domínio de obras de ciências humanas, e tradução técnica, que se aplica aos textos de natureza jurídica, científica.

Larson, M.L. (1984: 15-16) tomando como critério a forma, denominou de tradução literal a directa e de tradução idiomática a tradução oblíqua. Por sua vez Newmark, Peter (1981), privilegiando o princípio de efeito equivalente, que considera o leitor como o foco de atenção, identifica dois tipos de tradução: semântica e comunicativa, que correspondem às traduções directa e oblíqua, respectivamente. Por seu turno Catford, J.C (1965), tomando como critérios o volume e níveis de língua, distingue a tradução plena da

tradução parcial, baseadas no volume, e a tradução total da tradução restrita, baseadas nos níveis de língua.

Segundo Larson, M.L. (1984:15), secundado por Vinay & Darbelnet (1977) e Newmark, Peter (1981), tradução directa é aquela que consiste em transferir a forma da L2 para a L1, isto é, tenta transmitir com maior aproximação permitida pelas estruturas semânticas e sintácticas da língua de tradução; por exemplo as equivalências de palavra a palavra ou de morfema a morfema. Faz parte da tradução directa a tradução literal modificada, que consiste no ajuste da forma, de modo que seja gramática e semanticamente coerente na língua alvo, porém a falta de naturalidade ainda se mantém neste tipo de tradução cfr. Larson, M.L. (1984:16). Contrariamente a tradução directa, que segue a forma da LF, a tradução idiomática conforme Larson, M.L. (1984:15-18), Vinay & Darbelnet (1977), e Newmark, Peter (1981), é aquela que utiliza recursos lexicais ou sintácticos diferentes dos empregados no texto da LF, que alteram a forma mas sem alterar o conteúdo ou a mensagem. A tradução idiomática visa produzir nos seus leitores um efeito tão próximo quanto possível do efeito produzido sobre os leitores do texto da LF. Este efeito constitui o principal objectivo do tradutor, segundo Newmark, P. (1981) e Larson, M.L. (1984).

Conclusão: pensamos que há uma interpenetração entre os vários tipos de tradução, usando-se cada um em função dos objectivos que se pretende atingir. Contudo, a tradução idiomática é a mais ideal na medida em que defende, de forma clara, a naturalidade da mensagem na LA, exigindo assim ao tradutor que tenha em consideração, não apenas

X

aspectos puramente linguísticos, mas também semânticos e pragmáticos. Na secção que se segue vamos ver os factores que concorrem no processo de tradução.

### 3.3 FACTORES INTERVENIENTES NO PROCESSO DE TRADUÇÃO

Ao longo do trabalho, o tradutor pode deparar-se com dificuldades que se prendem com a diferença de conceitos entre as duas línguas. Essas dificuldades podem derivar do facto de as línguas envolvidas no processo de tradução representarem culturas diferentes, conforme Nida, Eugene (1964), Hudson, R.A. (1980: 85-86) e Larson, M.L (1984: 163-195).

No entanto, raramente os problemas de tradução têm sido abordados do ponto de vista cultural, e isso tem a ver com factores como (i) a maioria das traduções ser feitas entre línguas da família das indo-europeias que, na sua grande maioria apresentam uma cultura relativamente homogénea; (ii) a maioria das traduções cujo processo envolva diferentes culturas ser feita de línguas de culturas simples para línguas de culturas complexas; (iii) o hábito de os pensadores discutirem quase todas as palavras em termos de entidades psicológicas, o que tende a obscurar os traços culturais envolvidos na tradução, e (iv) os aspectos estilísticos e literários intervirem no processo de tradução, de tal maneira que se produz uma impressão errada de que a tradução é basicamente uma arte, conforme Nida, E. (1964).

X

### 3.4 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO EM TRADUÇÃO

As línguas podem partilhar conceitos, mas também podem revelar um desconhecimento de alguns deles. De acordo com Larson, M.L (1984:151), quando o conceito a ser traduzido refere algo desconhecido na LA, deverá ter um tratamento especial. Para Beekman & Callow (1974: 191-211), o tradutor pode usar: 1) uma paráfrase, 2) um empréstimo ou 3) um substituto cultural. Tarone, Elaine (1977: 62) e Alves, I.M. (1990) acrescentam estratégias como a evitação e o neologismo, respectivamente.

As paráfrases, de acordo com Wonderly (1968), podem ter a forma de descrições ou perífrases. Isto acontece quando o tradutor descreve as características ou elementos do objecto ou acção, ao invés de usar o item ou estrutura apropriado/a da língua alvo. Tais traduções perifrásticas são o último recurso aplicado principalmente em casos de "vazios culturais"(cf. Váradi, T. (1980:135)). Relativamente ao empréstimo, Beekman & Callow (1974) e Vinay & Darbelnet (1977) observam que só pode ser usado se não houver, na LA, um significante que tenha o mesmo significado expresso pelo significante empregue no texto da língua de origem (LF); daí que Vinay & Darbelnet (op. cit.), Barbosa, H.G. (1990: 26), e Newmark (1981), defendam que o empréstimo é a manutenção de material textual da LF na LA.. Vinay & Darbelnet (1977) nota que o empréstimo refere-se a palavras isoladas, e se estender aos sintagmas, será um caso particular que se chamará decalque. Vinay (1968:739) & Outra (1983a: 88) definem o decalque como sendo um procedimento através do qual a palavra ou expressão é adaptada à ortografia da LA.

X



Na estratégia de evitação, conforme Tarone (1977: 62), estão inclusas as estratégias de evitação do tópico e do abandono à mensagem. A estratégia de evitação tem a ver com o facto de o tradutor tentar simplesmente não falar sobre os conceitos desconhecidos na língua alvo; na de abandono à mensagem, o tradutor começa por falar sobre o conceito, mas é incapaz de continuar e pára ao meio da frase. No que diz respeito ao neologismo, de acordo com Ladmiral (1972:175), Alves (1990) e Bauer (1990:68-72), este é criado na LA quando se trata de uma noção completamente nova. A criação do neologismo deverá obedecer ao modo de formulação e à morfologia dos termos da LF e da LA. Alguns autores consideram o neologismo como uma forma de criatividade e/ou produtividade lexical<sup>1</sup>.

Quando duas línguas partilham conceitos, o tradutor pode também fazer ajustamentos ou adaptações, pois que a forma de tradução da LA pode ser diferente da forma do texto da LF. De acordo com Larson, M.L. (1984: 151), pode haver conceitos partilhados pela LF e LA que podem ser traduzidos por um equivalente não literal, e pode haver itens lexicais que são termos-chave na LF.

Salienta-se que em qualquer língua há palavras que são muito semelhantes a nível do significado, mas provavelmente não terão o mesmo uso em frases. Mas, de uma forma geral, as palavras são sinónimos próximos, podendo uma palavra ser apropriada numa situação e outra em situação diferente, e certos contextos em que podem ser substituíveis.

---

<sup>1</sup> Cf. Alves, Ieda M. (1990) Neologismo: Criação Lexical. Editora Ática S.A. SP. Brasil  
Cf. Bauer, Laurie (1990) : Introducing Linguistic Morphology. Edimburgh. University Press. Great Britain.

As línguas exibem também pares de palavras que são antónimas e têm diferentes formas de exprimir a oposição. Pode ser útil ao tradutor que esteja à procura de uma palavra usar a sua antónima - palavra oposta em significado - para encontrar a palavra desejada, reconstruindo a forma negativa, e às vezes o significado de algumas palavras pode ser transmitido pelo uso de uma palavra recíproca, conforme Larson, M.L (1984: 73-74).

Conclusão: a discussão sobre as estratégias a adoptar no campo da tradução não nos parece pacífica, apesar de as posições dos diferentes autores não serem divergentes. Todas as reflexões aqui expostas são ecléticas e só a prática mostrará a estratégia mais adequada.

### **3.5 EQUIVALÊNCIA DE TERMOS E SEUS CRITÉRIOS**

A equivalência de termos constitui um princípio básico para se obter uma tradução perfeita. Neste sentido, o tradutor procura na LA os meios que lhe permitem descrever a mesma situação ou situação equivalente. Porém, para se transmitir uma mensagem equivalente da LF para LA, deve-se ter em conta os signos do texto, tudo o que nele está implícito, as relações do tradutor com as estruturas que utiliza, os processos de codificação e decodificação, a avaliação subjectiva da equivalência e a desidiomatização, conforme Ladmiral, J-R (1974).

### 3.6 TIPOS DE SIGNIFICADOS

De acordo com Larson, M.L. (1984: 36-37) existem três tipos principais de significado, a saber: significado referencial, significado organizacional e significado situacional.

O significado referencial consiste em referir de forma directa, clara e objectiva os factos do mundo real como coisas, acontecimentos ou eventos, atributos e relações ou factos imaginários. Ladmiral (1972: 91-92) considera este conjunto como categorias semânticas, a saber: objecto, acção e abstracção. Em relação ao significado organizacional, este é definido como sendo aquele que torna a informação coerente num texto; tem a ver com a forma como se relacionam os referentes a nível do discurso ou da cadeia falada, podendo a informação ser velha, outra nova, tópico e outra comentário do tópico, ou ser mais importante. Este tipo de significado é assinalado por deíticos, estes têm o papel de recuperar a informação anterior, evitando assim a repetição. Finalmente, o significado situacional é crucial para a compreensão de qualquer texto, pois que a mensagem é produzida sempre numa determinada situação comunicativa, e a relação entre o escritor ou falante e o destinatário afectará a comunicação. O significado situacional compreende, portanto, o momento em que se realiza a comunicação, o lugar de realização, os intervenientes, a sua idade, sexo ou estatuto social, a relação entre eles, a sua formação cultural, as formas de tratamento, e outros factores (cf. Larson, M.L. op.cit.).

Conclusão: todos os tipos de significado concorrem para a compreensão da mensagem. Particular destaque merecem os significados organizacional e situacional. O significado organizacional mostra que não é suficiente conhecer a palavra mas também saber aplicá-la

numa estrutura complexa, e o significado situacional tem em conta os aspectos extralinguísticos. No ponto que se segue vamos ver os erros comuns que ocorrem em tradução, a sua origem e seus factores.

### 3.7 TIPOS DE ERROS COMUNS EM TRADUÇÃO, ORIGEM E FACTORES

No seu quotidiano, o homem tem a necessidade de exprimir os seus desejos ou pensamentos. Estes podem ser transmitidos a povos de língua e cultura diferentes. Todavia, nem sempre a mensagem contém a carga linguística e emotiva que seria desejável. Quando os traços das frases do tradutor diferem de qualquer frase do falante nativo, diz-se que estamos perante um erro, conforme Corder, S.Pit (1985: 260).

Ladmiral, J-R (1972: 48-50) & Corder, S.Pit (1985: 261) distinguem dois grandes tipos de erros: erros de natureza semântica ou expressiva, e de estruturação terminal do significante-alvo ou de percepção.

Os erros semânticos são de natureza interpretativa e recaem sobre a significação do texto. Estes erros devem-se a um problema de competência em língua estrangeira, ocorrendo à margem da norma escrita, frequentemente <cultra> ou <literária>. A norma em questão é linguística e cultural. Os erros de percepção têm a ver com os desvios em relação a língua escrita. Os desvios que ocorrem em tradução podem ser sintácticos ou de erros de

X

gramática, desvios em relação ao sistema ortográfico padrão, e erros de ordem estilística, conforme Ladmiral, J-L (1972) e Corder, S. Pit. (1985: 259).

Saliente-se que, na demonstração da compreensão, entram em jogo constrangimentos emocionais e culturais. No entanto, a noção de conhecimento de formação e regras da fala é apenas aplicável aos indivíduos e não aos grupos. Neste contexto, podemos identificar classes de erros comuns a um grupo heterogéneo de aprendentes, que tenderão a generalizar regras da LA, como é o caso de um grupo de falantes que tenha a mesma língua materna, cujo conhecimento de regras de formação e de fala da LF seja equivalente. Desta forma, se forem detectados erros comuns, devem surgir do processo normal de aprendizagem em interação com a natureza da LF e de materiais de ensino. Segundo Corder, S.Pit (1985: 263-265 ), num grupo cuja língua materna, idade, conhecimento do mundo e experiência anterior de aprendizagem das línguas ou de uma LF particular sejam diferentes, os erros dos grupos serão menos homogéneos e não podemos esperar equivalência total em todas estas dimensões.

#### **4 LOCALIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DO CINYUNGWE**

O Cinyungwe é uma das línguas falada em Moçambique, localizada na província de Tete, em particular ao longo do rio Zambeze, a partir da fronteira com a Zâmbia, na parte noroeste até Doa no distrito de Mutarara, a sudeste da província de Tete, segundo Martins, M.A (1991).

De acordo com o censo de 1980, o Cinyungwe é falado por uma população constituída por cerca de 262.455 indivíduos, que corresponde a 2,2% de falantes natos da referida língua (cf. Anexo IV), e a sua grande maioria está concentrada na cidade de Tete e nos distritos de Changara, Moatize e Cahora Bassa. O Cinyungwe é igualmente falado na província de Manica, no distrito de Báruè, (cfr. Cabral, A.(1975)), e no distrito de Guru, mas a variante falada na cidade de Tete e nos distritos da província de Tete acima referidos é tida como sendo a de referência (NELIMO (1989)). Tendo em conta a localização geográfica da província de Tete, o Cinyungwe é igualmente falado nos países vizinhos, como é o caso do Malawi, Zâmbia e Zimbabwe.

Quanto à classificação, sendo o Cinyungwe (52/3/3a) parte da família das línguas bantu, pertence ao grupo das línguas Tonga (52/2/2), conforme Doke (1945). Para Guthrie, M (1967-71) o Cinyungwe (N.43) faz parte do grupo (N.40) das línguas senga-senga.

#### 4.1 O NOME EM CINYUNGWE

Os nomes em Cinyungwe, como em qualquer língua bantu, estão organizados por classes de acordo com os seus prefixos nominais e de concordância (Martins, M. dos Anjos (1991)). As classes nominais podem ainda ser agrupadas com base numa oposição quantitativa singular vs plural. Normalmente, e por convenção, o primeiro elemento é a classe que indica o singular e o segundo, o plural (vd.Anexo V). No entanto, alguns

nomes podem apresentar prefixos nominais semelhantes, embora não se possa considerar como pertencentes a mesma classe.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DE PESQUISA**

Os informantes são estudantes, professores e praticantes da tradução, e os dados foram recolhidos em entrevistas e material escrito sobre a Campanha Terra.

Estamos interessados nos problemas que se levantam no processo de tradução entre estas duas línguas, o português e o cinyungwe, e nas regiões em que coexistem aquelas duas línguas.

### **5.2 TIPO DE INVESTIGAÇÃO**

O trabalho que executámos visa fundamentalmente identificar e analisar alguns problemas com que os informantes deparam na tradução de alguns termos e expressões do português para o Cinyungwe, os factores a ter em conta, bem como as estratégias que adoptam.

Assim, pensámos que a investigação descritiva seria a mais adequada para o presente trabalho. Pretendemos fazer uma descrição de ocorrências normais, tendo em conta a sensibilidade do falante nato do Cinyungwe (cf. Trabalho de campo).

### **5.3 MÉTODO DE PESQUISA**

Devido à índole da nossa pesquisa, aos objectivos a que nos propusemos, e ao tipo de investigação, pensámos que o método observacional seria o mais adequado para abordar o problema. Este método permitir-nos-á fazer uma reflexão exaustiva e perceber a dinâmica das ocorrências das línguas envolvidas na tradução, o que nos ajudará, em certa medida, a explicar a natureza dos problemas e propor algumas estratégias alternativas para a sua resolução.

## **5.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE RECOLHA DE DADOS**

### **5.4.1 CORPUS**

Para o presente trabalho, elaborámos um inquérito constituído por 70 termos e expressões referenciais do português, extraídos de diverso material escrito sobre a Campanha Terra e de outro, elaborado por nós, da mesma área semântica, para dar maior consistência ao corpus. Os termos e expressões, ambos de natureza semântica, pertencem à área técnico-social, e foram traduzidos do português para o Cinyungwe.



#### 5.4.2 FONTE E TIPO DE DADOS

As fontes de dados são as entrevistas, materiais escritos utilizados para a Campanha Terra (material utilizado para a divulgação da lei de terras) recolhido no período de Junho a Agosto de 1998 e um inquérito submetido aos informantes. Estes, para além de fornecer dados pessoais (cf. Anexo VI), deram a sua proposta de tradução dos termos e expressões para o Cinyungwe (vd Anexo VII) . As propostas foram obtidas no período de Setembro a Outubro de 1998, em Maputo.

No que diz respeito ao tipo de dados, trabalhámos com os dados pessoais e profissionais dos informantes, e com as suas propostas de traduções.

#### 5.4.3 TIPO DE INFORMANTES

Nesta pesquisa, trabalhámos com dois tipos de informantes: aqueles que deram as suas propostas a partir dos quais se constituiu o corpus, e outros foram submetidos à testagem das propostas. Os informantes seleccionados são oriundos da cidade de Tete, dos distritos de Moatize, Cahora Bassa e Changara, com idade a partir dos 18 e com o nível médio no mínimo. Os critérios de seleção apresentados têm a ver com:

- o facto de serem regiões onde o cinyungwe é maioritariamente falado, conforme dados do censo de 1980;
- os informantes nessa faixa etária terem um relativo domínio dos dois sistemas; e

- as expressões e termos tratados serem de natureza técnico-social, facilmente dominados por indivíduos com o nível académico médio.

#### 5.4.4 ZONA DE TESTAGEM DOS DADOS

Depois de traduzidos os dados, foram testados, no período Dezembro de 1998 a Fevereiro de 1999, na cidade de Tete e nos distritos de Moatize, Cahora Bassa e Changara. A testagem dos dados teve como objectivo verificar a funcionalidade e aceitação por parte da população alvo.

#### 5.4.5 HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO

Os pressupostos que nortearam as análises das propostas de tradução assentam no seguinte :

- (i) parece que o cinyungwe partilha os mesmos conceitos que a língua portuguesa veicula, podendo apresentar um equivalente exacto. Nos casos em que há um equivalente, usa-se um empréstimo, adaptando a morfologia e fonologia da LA.
- (ii) L parece haver alguns conceitos conhecidos na língua portuguesa mas desconhecidos no cinyungwe. Neste caso faz-se a tradução usando uma paráfrase.

## 6 TRATAMENTO OU ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE TRADUÇÃO

Neste capítulo, tendo em conta que o nosso objectivo é ver se o tradutor veicula com precisão a mensagem, consideraremos fundamentalmente o critério semântico.

Uma análise preliminar dos dados levou-nos a constatar que há alguns termos e expressões que têm como componentes centrais: pessoa e lugar. Outros estabelecem a relações de semelhança e de oposição.

Esta proposta de distribuição/organização dos termos e expressões tem a ver com o seu significado. Assim, com base fundamentalmente no critério semântico, ao longo das análises, confirmaremos ou rejeitaremos as nossas hipóteses. Para a análise dos dados, adoptaremos o critério C.E.A.R. (coisas, eventos, atributos e relações) (cf. Larson, M. (1984 : 26-30)).

### *Termos cuja componente central é pessoa*

Os termos cuja componente central é *pessoa* são bastante complexos, não havendo designações adequadas ou próprias para certos termos na língua nyungwe. Designaremos Caso A a este primeiro grupo e a hipóteses (i) parece que encontra fundamentos em alguns desses termos. Vejam-se os termos abaixo extraídos do nosso corpus:

| LF           | LA           | LF         | LA       |
|--------------|--------------|------------|----------|
| (2) pai      | 'baba/'payi' | (9) mulher | 'nkazi'  |
| (3) camponês | 'mayi'       | (10) tio   | 'tiyu'   |
| (6) camponêe | 'mulimi'     | (13) primo | 'pirimu' |

Numa observação preliminar, verificámos que todos os dados referem-se a entidades humanas, da categoria semântica: coisas. Desses dados, parece-nos que os termos (6) **camponês** e (9) **mulher** são os que têm correspondentes genuínos em Cinyungwe. Os termos (10) **tio** e (13) **primo** são os que não têm correspondentes em cinyungwe, daí a razão de os tradutores terem usado empréstimos da LF, portanto decalque de lexema. Quanto ao termo (2) **pai**, a sua proposta de tradução (2) **'baba'** pode significar pai, Deus ou padre, de acordo com os contextos em que ocorre. Mas os dois termos (2) pai e (3) mãe são traduzíveis para o Cinyungwe sem recorrer ao uso do empréstimo, usando uma frase descritiva. Os dois têm um único correspondente na LA: m'berekí, sendo m'berekí wa cimuna e m'berekí wa cikazi, para os termos (2) e (3) respectivamente.

Conclusões: Ao que nos parece os tradutores adoptam arbitrariamente a estratégia de empréstimo, como tivemos oportunidade de explanar para as propostas dos termos (2) e (3), pese embora estes termos tenham seus correspondentes em cinyungwe. Todavia em alguns casos, os termos têm seus equivalentes, já que a uma palavra do português corresponde uma palavra do Cinyungwe; comparem-se os termos (6) 'mulimi'; e (9) 'nkazi' noutros não há equivalente, podendo-se usar um empréstimo como em (10) 'tiyu' e (13)

| LF           | LA           | LF         | LA       |
|--------------|--------------|------------|----------|
| (2) pai      | 'baba/'payi' | (9) mulher | 'nkazi'  |
| (3) mãe      | 'mayi'       | (10) tio   | 'tiyu'   |
| (6) camponês | 'mulimi'     | (13) primo | 'pirimu' |

Numa observação preliminar, verificámos que todos os dados referem-se a entidades humanas, da categoria semântica: coisas. Desses dados, parece-nos que os termos (6) **camponês** e (9) **mulher** são os que têm correspondentes genuínos em Cinyungwe. Os termos (10) **tio** e (13) **primo** são os que não têm correspondentes em cinyungwe, daí a razão de os tradutores terem usado empréstimos da LF, portanto decalque de lexema. Quanto ao termo (2) **pai**, a sua proposta de tradução (2) **'baba'** pode significar pai, Deus ou padre, de acordo com os contextos em que ocorre. Mas os dois termos (2) pai e (3) mãe são traduzíveis para o Cinyungwe sem recorrer ao uso do empréstimo, usando uma frase descritiva. Os dois têm um único correspondente na LA: m'bereki, sendo m'bereki wa cimuna e m'bereki wa cikazi, para os termos (2) e (3) respectivamente.

Conclusões: Ao que nos parece os tradutores adoptam arbitrariamente a estratégia de empréstimo, como tivemos oportunidade de explanar para as propostas dos termos (2) e (3), pese embora estes termos tenham seus correspondentes em cinyungwe. Todavia em alguns casos, os termos têm seus equivalentes, já que a uma palavra do português corresponde uma palavra do Cinyungwe; comparem-se os termos (6) 'mulimi'; e (9) 'nkazi' noutros não há equivalente, podendo-se usar um empréstimo como em (10) 'tiyu' e (13)

'pirimu', ou uma frase descritiva como para os casos (2) 'm'bereki wa cimuna' e (3) 'm'bereki wa cikazi'.

*Termos cuja componente central é lugar*

Identificámos para este grupo as seguintes expressões: (27) lugares sagrados e (28) zonas verdes a que designaremos Caso B. Salienta-se que a tradução de termos sintagmáticos constitui o maior desafio da tradução, e parece-nos que a hipótese (ii) tem seu suporte nestas expressões.

Todos os termos acima exibem a componente central comum 'lugar', que pertence à categoria semântica de *coisa*, particularmente a coisas abstractas (cf. Larson, M.L op cit.). Parece que a tradução de termos sintagmático para o Cinyungwe faz-se usando frases descritivas. Vejamos as propostas de tradução abaixo:

|      | LF               |  | LA                     |
|------|------------------|--|------------------------|
| (26) | lugares sagrados |  | 'mbuto zakucena'       |
|      | cois atrib       |  | cois atrib             |
| (27) | zonas verdes     |  | mbuto zanfuzo zabwino" |
|      | cois atrib       |  | cois cois atrib        |

Em Cinyungwe, lugar tem como termo equivalente 'mbuto', um termo que também transmite o significado de forma explícita como na língua portuguesa. Alguns sentidos secundários, aqueles que comportam as componentes adjacentes à central, apresentam algumas divergências. De acordo com as propostas de tradução para aquelas expressões, podemos afirmar que temos as expressões (26) **lugares sagrados** e (27) **zonas verdes**, que têm como equivalentes frases ou expressões descritivas que exibem um termo comum 'mbuto' variando apenas o sentido do termo adjacente à direita.

A proposta de tradução da expressão (26) '**mbuto za kucena**' é ambígua e incompreensível. O teste de retroversão ajuda-nos a observar se a tradução proposta mantém o significado primário da LF. 'mbuto za kucena' pode significar 'igreja' ou 'lugares limpos' na LA. Portanto, só o contexto é que nos pode dar o significado adequado e satisfatório. Vejamos o contexto em que ocorre a expressão na frase abaixo:

LF: (26) Não, **ali estão as campas**. Eu vi na lei de terras que nós temos direito aos nossos **lugares sagrados**.

LA: '**Pale pana nthutu**. Ndidawona mwa ciwugo ca mbuto za malimidwe na zakumanga nyumba kuti ife tinabo ugo bwa kukhala na **mbuto zakucena**'.

Esta tradução peca por seguir a estrutura da LF, por um lado, e pela selecção do item que veicularia o seu real sentido, por outro. Tendo em conta o tópico: **ali estão as campas** conforme a frase, então o sintagma **lugares sagrados** é apenas a recuperação daquela

informação, usando os recursos de que a língua portuguesa dispõe. No processo de tradução é necessário que se tenha em conta a distribuição do dinamismo comunicativo na frase e na oração, pois isso poderá permitir a adopção de certas estratégias baseadas na informação nova ou velha. Assim, tendo em conta que não houve dinamismo comunicativo, isto é, repetiu-se a mesma informação - informação velha, lugar das campas = **lugares sagrados** pode ser o mesmo que 'cemitério'. Este termo no Cinyungwe equivale a 'thenje'. Na testagem dos dados reformulou-se esta ideia, tendo-se obtido a tradução adequada segue abaixo:

'Pana nthutu pale, pomwe mumalangizo ya mbutu **la dziko lino** munti ife tinabombo ugo bwa kucita **mathenje**'.

Esta tradução é dinâmica porque não segue a estrutura da LF, mas segue a estrutura própria do cinyungwe, explicitando certa informação na LA: '...na lei da terra **deste país...**'

Conclusão : Os compostos sintagmáticos da língua portuguesa podem ser traduzidos para o cinyungwe usando frases descritivas conforme (27), e às vezes usando apenas um termo, conforme a proposta reformulada da expressão (26).





*Pares que estabelecem relações de semelhança*

A título de exemplo, temos dois pares de termos que designaremos de Caso C, constituídos por uma expressão e um termo simples. A nossa hipótese (ii) é sustentada pelo par (2). Vejam-se, abaixo, as propostas de tradução dos respectivos pares :

| LF   |                  |     |        | LA                 |         |      |      |                      |      |
|------|------------------|-----|--------|--------------------|---------|------|------|----------------------|------|
| (28) | corrupção / (29) |     |        | cabritismo         |         |      |      | 'nkhondo nkhwidyera' |      |
|      | cois             |     |        | cois               |         | cois |      | eve                  |      |
| (32) | problemas        | de  | terras | 'mulandu wa dziko' |         |      |      |                      |      |
|      | cois             | rel | cois   | eve                |         | rel  | cois |                      |      |
| (33) | conflitos        | de  | terras | 'kupolowa          | thangwe | ra   |      | mbuto'               |      |
|      | cois             | rel | cois   | eve                |         | rel  |      | rel                  | cois |

Em relação ao primeiro par (28)/(29), composto por termos simples, a relação que se estabelece é de sinonímia. A utilização de um dos membros do par exclui imediatamente a utilização do outro, e o sentido do termo (29) **cabritismo** é de domínio restrito de moçambicanos. Porém, o mesmo termo (29) cabritismo difere do termo (28) corrupção, pois aquele envolve dois itens: o radical nome e o afixo -ismo. Portanto, é um termo cujo significado foi criado a partir de metáfora animal, do ditado popular moçambicano : 'o cabrito come onde está amarrado'. Tal como "o cabrito come onde está amarrado", o homem tira algum proveito onde está a trabalhar. Trata-se da introdução de um novo termo no português para adaptar-se ou adequar-se às exigências da realidade

*Pares que estabelecem relações de semelhança*

A título de exemplo, temos dois pares de termos que designaremos de Caso C, constituídos por uma expressão e um termo simples. A nossa hipótese (ii) é sustentada pelo par (2). Vejam-se, abaixo, as propostas de tradução dos respectivos pares :

| LF   |                     | LA         |                      |     |        |      |      |
|------|---------------------|------------|----------------------|-----|--------|------|------|
| (28) | corrupção / (29)    | cabritismo | 'nkhondo nkhwidyera' |     |        |      |      |
|      | cois                | cois       | cois                 | eve |        |      |      |
| (32) | problemas de terras |            | 'mulandu wa dziko'   |     |        |      |      |
|      | cois                | rel        | cois                 | eve | rel    | cois |      |
| (33) | conflitos de terras |            | 'kupolowa thangwe    | ra  | mbuto' |      |      |
|      | cois                | rel        | cois                 | eve | rel    | rel  | cois |

Em relação ao primeiro par (28)/(29), composto por termos simples, a relação que se estabelece é de sinonímia. A utilização de um dos membros do par exclui imediatamente a utilização do outro, e o sentido do termo (29) **cabritismo** é de domínio restrito de moçambicanos. Porém, o mesmo termo (29) cabritismo difere do termo (28) corrupção, pois aquele envolve dois itens: o radical nome e o afixo -ismo. Portanto, é um termo cujo significado foi criado a partir de metáfora animal, do ditado popular moçambicano : 'o cabrito come onde está amarrado'. Tal como "o cabrito come onde está amarrado", o homem tira algum proveito onde está a trabalhar. Trata-se da introdução de um novo termo no português para adaptar-se ou adequar-se às exigências da realidade

moçambicana. É um neologismo criado a partir de metáfora animal cuja tradução é: 'nkhondo nkhwidyera'. O sentido desta paráfrase é igualmente figurado. Observe-se que na passagem da LF /LA transformou-se o termo com sentido figurado numa expressão com sentido igualmente figurado.

Em relação ao segundo par (32)/(33) parece-nos que se pode estabelecer uma relação de semelhança a partir das palavras 'conflito' e 'problema'. A relação de semelhança é a sinonímia, uma vez que a aplicação dos predicados não é claramente delimitada, ou seja, a utilização de um dos membros do par não exclui a utilização do outro.

No processo de tradução estas relações devem ser observadas, pois poderão permitir a adopção de estratégias baseadas no uso do sinónimo, desde que essas estratégias permitam a transferência da mensagem da LF para LA. Na LF, a relação de significado entre conflitos e terras por um lado, e problemas e terras, por outro, é objectiva e estabelece-se por meio de uma preposição. Os equivalentes propostos para cinyungwe foram: (32) 'mulandu wa dziko' e (33) 'kupolowa thangwe ra mbuto'. A proposta de tradução 'mulandu wa dziko' é um decalque de sintagma (cf. Vinay & Darbelnet (1977)), que apresenta uma partícula restritiva wa, testemunhando uma tradução do tipo palavra-por-palavra, a qual cria uma relação de tipo genitivo entre as unidades que liga. Na nossa perspectiva de análise, aquele tipo de tradução poderá ser incompreensível e até certo ponto inadequado por privilegiar a sequência e a forma da LF, o que resulta num "falseamento"<sup>2</sup> das relações de significado entre as unidades das

---

<sup>2</sup> Cf. Langa, J. M. (1991: 65) Estratégias de tradução de expressões referenciais da língua portuguesa para língua changana

proposições envolvidas. A mesma tradução peca pela escolha do item 'dziko' que significa país, um termo superordenado ao invés de 'mbuto', que significa lugar, um hipónimo, termo cujo significado está mais próximo do da LF; veja-se a tradução (33). Por esta razão, esta última tradução, 'kupolowa thangwe ra mbuto', parece-nos que é a mais fiel ao conteúdo proposicional do sintagma da LF e torna claras todas as informações, convertendo o evento - conflitos em forma verbal - kupolowa e a preposição de em locução conjuncional causal 'thangwe ra'.

Conclusão: por um lado, os substantivos concretos da língua portuguesa podem ser recriados no português de Moçambique, obtendo um substantivo abstracto com semântica metafórica. Em Cinyungwe este substantivo pode ter um equivalente igualmente abstracto e metafórico. Por outro lado, a tradução de termos sintagmáticos da língua portuguesa pode fazer-se adoptando uma frase descritiva ou paráfrase, na qual se convertem coisas em eventos.

#### *Pares que estabelecem relação de oposição*

Identificámos para este grupo os seguintes pares: (44) título conjunto / (45) título individual e (46) aldeia / (47) cidade, que designaremos Caso D.

Todos os pares acima estabelecem entre si uma relação de oposição. Nos dois pares seguintes (44)/ (45) e (46)/ (47) a relação de oposição é de antonímia. Os pares (44) / (45) são antónimos binários com uma fronteira de incompatibilidade de aplicação dos

predicados, pois a aplicação de um dos membros do par exclui, automaticamente, a utilização do outro.

Tal como a relação de semelhança, a de antonímia joga igualmente um papel fundamental no processo de tradução. Esta relação pode contribuir, de forma peculiar, para adopção de estratégias que permitam a transferência da mensagem. Os equivalentes de (44) e (45) propostos para o Cinyungwe foram:

|      | LF     |           | LA      |       |       |          |      |         |      |
|------|--------|-----------|---------|-------|-------|----------|------|---------|------|
| (44) | título | conjunto/ | 'tsamba | linti | mbuto | njathimu | la   | wanthu' |      |
|      | cois   | atrib     | cois    | eve   | cois  | eve      | cois | rel     | cois |

TL: um papel que diz que o lugar pertence a um grupo de pessoas.

|      |        |            |         |       |       |           |         |        |      |
|------|--------|------------|---------|-------|-------|-----------|---------|--------|------|
| (45) | título | individual | 'tsamba | linti | mbuto | njamunthu | m'bodzi | yekha' |      |
|      | cois   | atrib      | cois    | eve   | cois  | eve       | cois    | cois   | cois |

TL: um papel que diz que o lugar pertence a uma só pessoa.

As expressões (44) e (45) foram diferentemente traduzidas para a LA. Estes dados sustentam a terceira hipótese. Na proposta (44), a paráfrase aloja o termo: thimu, que é empréstimo do termo inglês: team. Este termo entrou para o Cinyungwe absorvendo a aspiração e a vogal final.

A divergência que se observa na passagem do português para o Cinyungwe poderá resultar da informação implícita que a mensagem na LA contém, pois observamos a introdução de um termo novo na tradução: 'lugar', que "desembrulha" ou explicita a informação da LF. Assim, podemos considerar que esta tradução é fiel e dinâmica porque não segue os recursos formais da LF.

Pensámos que a explicação plausível quanto à divergência assenta nas diferenças culturais entre as línguas envolvidas na tradução. Assim, no processo de tradução, é necessário que o tradutor tenha em conta todos os contextos que directa ou indirectamente contribuem para a adopção de estratégias mais eficazes que permitam a transferência do significado da LF para a LA. Vejamos a seguir as propostas para os termos (46) / (47):

| LF          | LA         |
|-------------|------------|
| (46) aldeia | 'm' mudzi' |
| (47) cidade | 'cigawo'   |

Os pares acima apresentados, (46) e (47) estabelecem uma relação de oposição. Estes termos são antónimos gradáveis ou escalonados. Parece que todos os termos remetem para a ideia de divisão territorial. O termo (47) cigawo provém do radical verbal: -gaw-. Neste radical alojaram-se a classe ci- e a vogal final -o. Assim, dividir é uma palavra cujo sentido equivalente em Cinyungwe é 'kugawa'. Neste sentido as propostas de traduções correspondem aos predicados em extremos opostos de uma escala contínua de valores, que tipicamente varia de acordo com o contexto do uso.

Conclusão: os termos e expressões que na LF exibem uma relação de oposição do tipo antónimos binários podem ter como seus equivalentes frases descritivas e os termos - antónimos gradáveis ou escalonados - podem ter equivalentes que derivem de radicais verbais

## 7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

No presente trabalho, identificámos dois problemas básicos com que os tradutores deparam na transferência de significado do português para o cinyungwe, nomeadamente:

(1) arbitrariedade no uso do empréstimo e (2) selecção de items que não exprimem o significado desejado e/ou, a tendência de, em casos de sintagmas, seguir a estrutura da LF.

O empréstimo teve 12,86% de ocorrências, e o decalque registou uma ocorrência na ordem dos 11,43%, perfazendo um total de 24,29%. Estes dados não são significativos para a análise que pretendíamos fazer, mas representam cerca de 1/4 das estratégias preferidas pelos informantes. É de salientar que, por exemplo, o uso arbitrário do empréstimo tem sido interpretado por alguns defensores do Cinyungwe, os "velhos" em particular, como forma de desprezo da língua e cultura locais. Tanto o uso do empréstimo como o do decalque, na nossa perspectiva, tem a ver com o facto de a maior parte dos informantes residir em ambientes onde pouco se fala a língua nyungwe, acrescido do seu contacto quase nulo com material escrito nessa língua. Portanto, os problemas enumerados parece não derivarem do nível académico dos informantes, mas da sua vivência sócio-cultural.

De todas as estratégias, parece que os informantes adoptam preferencialmente a equivalência, detendo esta 44,28% (Anexo VIII). Esta percentagem permite-nos afirmar que grande parte de termos do português constantes do corpus teve seus correspondentes em Cinyungwe. Outras estratégias usadas foram a tradução directa ou palavra-por-palavra, e a metáfora e/ou símile (2,86%), e a paráfrase (25,71%).



Como se pode depreender a partir dos valores apresentados, e tendo em conta que as estratégias estão distribuídas em dois grandes tipos de tradução: directa e idiomática, os informantes adoptaram, para a maioria das expressões e termos constantes do nosso corpus, as estratégias mais adequadas, embora tenham exibido certas oscilações conforme as análises efectuadas.

Finalmente, apesar de termos tentado identificar os problemas da tradução e sistematizado as estratégias, pensamos que não esgotámos o campo de estudo. Acreditamos que a produção de materiais, quer da área de educação, quer da área de propaganda (informação) escritos em línguas nacionais, e o aumento de indivíduos que se interessem pela sua leitura, pode trazer novos temas, desafios e rumos para a tradução do Português para o Cinyungwe em particular, e para outros estudos bilingues envolvendo outras línguas nacionais em geral.

## 8 BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Ieda M. (1990): Neologismo : Criação Lexical. Editora Ática S.A. SP. Brasil
- B.A.L.& CLUP (1990): Traduction Didactique, Edições ASA, 1ª ed. Porto
- BARBOSA, Heloisa G. (1990): Procedimentos técnicos da tradução ; Uma nova proposta. Gráfica e Editora, FCA, Campinas. S.P. Brasil.
- BARNWELL, Katherine (1979) Tradução Bíblica: Um Curso Introdutório dos Princípios Básicos de Tradução, Summer Institute of Linguistic, Brasília, DF
- BAUER, Laurie (1990) : Introducing Linguistic Morphology, Edinburgh University Press. Great Britain.
- BEEKMAN, John & CALLOW (1974) Translating the Word of God. Grand Rapids, MI : Zondervan.
- BLUM-KULKA, Shoshana & LEVENSTON, Eddie A.(1978): "Strategies of Communication". In Faerch, Claus & Kasper, Gabrielle (Editors) 3ªed., Longman Group Ltd, USA, NY.
- CABRAL, António (1975): Empréstimos Linguísticos nas Línguas Moçambicanas. Empresa Moderna. Lourenço Marques.

CARDOSO, Suzana A. Marcelino (1991): Empréstimos : Uma Questão Linguística e/ou político-cultural, RILP, nº 5/6, Associação das Universidades de Língua Portuguesa, Lisboa, Dezembro.

CATFORD, J.C. (1965): A Linguistic Theory of Translation. Oxford University Press.

CHAMBERS, J. K & TRUDGILL (1980): Dialectology, University Press, Cambridge, Great Britain.

COMISSÃO NACIONAL DO PLANO (1981): Relatório do I Recenseamento Geral da População, Maputo.

CORDER, S. Pit (1985): Introducing to Applied Linguistics, Hazell Watson & Viney Limited, Great Britain.

CORDER, S.Pit (1984): "Strategies of Communication." In Faerch, Claus & Kasper, Gabriele (Editors).

DOKE, C.M. & COLE, D.T. (1984): Contributions to the History of Bantu. J.H.B.WIT University Press.

FIRMINO, Gregório D.(1995): Revisiting the "Language Question" in Post-Colonial Africa: The Case of Portuguese and Indigenous Language in Mozambique, University of California, Berkely. USA.

GASS, Susan & SELINKER, Larry (Editors) (1983): Language Transfer in Language Learning. Series on Issues in Second Language Learning Research, Newbury House Publishers, INC. Massachusetts, USA.

GUTHRIE, M. (1967-71): Comparative Bantu : An Introduction to the Comparative Linguistics an Prehistory of the Bantu Languages.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (1998) Inquérito Nacional dos Agregados Familiares Sobre Condições de Vida, Maputo.

JAMES, Carl (1980): Contrastive Analysis. Applied Linguistics and Language Study, Longman Series, England.

LADMIRAL, Jean-René (1978): Traduzir: Teoremas para tradução. Publicações Europa-América, Lisboa.

LADMIRAL, Jean-René (1980): A tradução e os seus problemas. Edição 70, Lisboa.

LANGA, Julieta M.(1991): Estratégias de Tradução de Algumas Expressões Referenciais da Língua Portuguesa para a Língua Tsonga, Maputo

LARSON, Mildred M. (1984): Meaning- Based Translation : A Guide to Cross Language Equivalence. University Press of America Inc. & Summer Institute of Linguistics, USA & UK.

LEECH, Geoffrey N. (1974): Semantics, Peguin Books, England.

LOPES, Armando Jorge (1994): Language Police in Mozambique : a Taboo? 1<sup>st</sup> World Congress of African Linguistics, University of Swaziland, Kwaluzweni.

LYONS, John (1963): Semântica Estrutural. Editorial Presença, Lda., Lisboa.

LYONS, John (1976): "Semântica". Novos Horizontes em Linguística. Editora Cultrix, S. Paulo.

MARTINS, Manuel dos A.(1991): Elementos da Língua Nyungwe: Gramática e Dicionário (Nyungwe-Português-Nyungwe), 1<sup>a</sup> Ed., Editora Além-Mar, Biblioteca Comboniana 2-AL, Roma. Itália

MATEUS, Maria Helena M. et al (1983): Gramática da Língua Portuguesa. Livraria Almedina, Coimbra.

MOUNIN, Georges (1963): Les Problèmes Theoriques de la Traduction. Bibliothèques Idées, Editions Gallimard, France.

NELIMO, (1985) Relatório do I Seminário Sobre a Padronização da Ortografia das Línguas Moçambicanas. NELIMO & INDE, Maputo

NGUNGA, A.S.A (1989) Grammatical Agreement in Bantu Languages: A Case of Yao

NIDA, Eugene (1964) "Linguistics and Ethnology in Translation Problems" in Hymes, D (Editor) , Harper & Row, New York,

NEWMARK, Peter (1986): Approaches to Translation, Pergamon Press, London

SELIGER, Herbert W & Shohamy, Elana (1989) Second Language Research Methods, Oxford University Press

SITOE, Bento (1996) Dicionário Changana-Português, Ed. INDE, Minerva Central, Maputo.

## ANEXO I

### Tipos de Dados: Ocorrência e Percentagem

| Ordem | Grupo | Tipo de Dados                 | Ocorrência | Percentagem |
|-------|-------|-------------------------------|------------|-------------|
| 1     | A     | Componente central:<br>pessoa | 23         | 32,9        |
| 2     | B     | Componente central:<br>lugar  | 3          | 4,2         |
| 3     | C     | Sinónimos                     | 16         | 22,9        |
| 4     | D     | Antónimos                     | 6          | 8,6         |
| 5     | E     | Outros termos e<br>expressões | 22         | 31,4        |
| Total | 5     | 5                             | 70         | 100         |

## ANEXO II

### População Moçambicana: nº de falantes e percentagem

| Estrato Linguístico | Nº de falantes como Língua Materna (LM) | Percentagem |
|---------------------|---|-------------|
| Línguas Bantu       | 14 681 340                              | 91          |
| Português           | 489 915                                 | 3           |
| Outras Línguas      | 964 148                                 | 6           |
| Total               | 16 135 403                              | 100         |

## ANEXO III

### População Moçambicana: nº de falantes e percentagem por áreas: rural e urbana

| Estrato Linguístico | Área Rural             |             | Área Urbana            |             |
|---------------------|------------------------|-------------|------------------------|-------------|
|                     | Nº de falantes como LM | Percentagem | Nº de falantes como LM | Percentagem |
| Línguas Bantu       | 1 636 441              | 92,2        | 3044899                | 86,4        |
| Português           | 44 797                 | 0,4         | 445118                 | 12,6        |
| Outras Línguas      | 929464                 | 7,4         | 34684                  | 1,0         |
| Total               | 12 610702              | 100         | 3524701                | 100         |

Fonte : Instituto Nacional de Estatística-Inquérito Nacional dos Agregados Familiares Sobre Condições de Vida, Janeiro de 1998



## ANEXO IV

### Línguas Bantu de Moçambique (1980)

| Línguas  | N.º de Falantes Natos | Porcentagem de Falantes Natos |
|----------|-----------------------|-------------------------------|
| Macua    | 3.231.559             | 27,7                          |
| Tsonga   | 1.444.187             | 12,4                          |
| Sena     | 1.087.262             | 9,3                           |
| Lomwe    | 907.521               | 7,8                           |
| Shona    | 759.930               | 6,5                           |
| Tswa     | 696.212               | 5,9                           |
| Chuabo   | 664.319               | 5,7                           |
| Ronga    | 423.797               | 3,6                           |
| Marendje | 402.952               | 3,4                           |
| Nyanja   | 385.875               | 3,3                           |
| Chope    | 332.924               | 2,8                           |
| Nyungwe  | 262.455               | 2,2                           |
| Maconde  | 224.662               | 1,9                           |
| Bitonga  | 223.971               | 1,9                           |
| Yao      | 194.107               | 1,6                           |

## ANEXO V

### Classes Nominais do Cinyungwe Adaptado de Martins, M. dos Anjos (1991: 28)

| Singular  | Plural |
|-----------|--------|
| 1.Mu-     | 2.Wa-  |
| 3.U-      | 4.Mi-  |
| 5.Li-     | 6.Ma-  |
| 7.Ci-     | 8.Bzi- |
| 9.I-      | 10.Zi- |
| 14.Bu-    | 15.Ma- |
| Locativas |        |
| 16.Pa-    |        |
| 17.Ku-    |        |
| 18.Mu-    |        |

ANEXO VI

Informação Sociolinguística dos Informantes

| Ordem | Informante             | Local de Nascimento  | Idade ou Faixa etária | Local onde cresceu   | Língua Primeira | Outras Línguas                                       | Língua a ser investigada | Variante a ser investigada | Local onde se fala   | Nível Académico                                     | Local e data de recolha | Investigador        |
|-------|------------------------|----------------------|-----------------------|----------------------|-----------------|--|--------------------------|----------------------------|----------------------|---|-------------------------|---------------------|
| 1     | Abel A. Jola           | Tete                 | 24-27                 | Tete                 | Nyungwe         | Português  | Nyungwe                  | Nyungwe                    | Tete                 | 12 <sup>o</sup> SNE                                 | Maputo Setembro         | Ventura M. Domingos |
| 2     | António A.A. F. Goba   | Marara-Changara      | 25                    | Marara-Changara      | Nyungwe         | Português, Inglês, Francês, Shona, Changana, Chawara | Nyungwe                  | Nyungwe                    | Marara-Changara      | 11 <sup>o</sup> AS                                  | Maputo Outubro          | Ventura M. Domingos |
| 3     | Arsénio M. C. Cardoso  | Uílongue-Angónia     | 31                    | Tete                 | Nyungwe         | Português  | Nyungwe                  | Nyungwe                    | Angónia              | Bacharel em Informática                             | Maputo Setembro         | Ventura M. Domingos |
| 4     | Belmiro M. X. Patrício | Tete                 | 29                    | Tete                 | Nyungwe         | Português, Inglês                                    | Nyungwe                  | Nyungwe                    | Tete                 | 12 <sup>o</sup> SNE                                 | Tete Setembro           | Ventura M. Domingos |
| 5     | Bonifácio M. Marizane  | Capurizange-Moatize  | 28                    | Moatize              | Nyungwe         | Português, Nyanja                                    | Nyungwe                  | Nyungwe                    | Moatize              | Formação em Agronomia e Eng. <sup>o</sup> Florestal | Maputo Outubro          | Ventura M. Domingos |
| 6     | Elisa Razão de Deus    | Marara-Changara      | 52                    | Marara-Changara      | Nyungwe         | Português, Sena, Nyanja, Inglês                      | Nyungwe                  | Nyungwe                    | Marara-Changara      | 7 <sup>o</sup> ano de escolaridade                  | Maputo Outubro          | Ventura M. Domingos |
| 7     | Eufásio L. Manuel      | Cahora Bassa (Songó) | 24                    | Cahora Bassa (Songó) | Nyungwe         | Português, Inglês, Ciçena, Nyanja, Shona             | Nyungwe                  | Nyungwe                    | Cahora Bassa (Songó) | Bacharel em Eng. <sup>o</sup> Mecânica              | Maputo Setembro         | Ventura M. Domingos |

ANEXO VII

Proposta de Tradução

| Português                            | Nyungwe                                    | Português                   | Nyungwe                                    |
|--------------------------------------|--|-----------------------------|--|
| (1) Rapaz                            | Mulumbwana                                 | (36) Líderes locais         | Watsogoleri wa m'butomu                    |
| (2) Pai                              | Baba                                       | (37) Régulo                 | Nfumu                                      |
| (3) Mãe                              | Mayi                                       | (38) Jornalistas            | Anyatola nkani                             |
| (4) Avó                              | Yavu                                       | (39) Imprensa               | Nyumba yakupaliza nkhani                   |
| (5) Rapaniga                         | Ntsikana                                   | (40) Terras em pousio       | Matuku                                     |
| (6) Camponês                         | Mulimi, nyakulima                          | (41) Terras Vazias          | Thaka lomwe liribe cinthu                  |
| (7) Funcionário                      | N'sewenzi                                  | (42) Terra ocupada          | Mbuto ya mwekaciro                         |
| (8) Notável                          | Nyakuwonekera                              | (43) Terra livre            | Mbuto yakusaya mwenekaciro                 |
| (9) Mulher                           | Nkazi                                      | (44) Título conjunto        | Tsamba linti mbuto njawanthu wazinji       |
| (10) Tio                             | Tiyu                                       | (45) Título individual      | Tsamba linti mbuto njawanthu m'bodzi yekha |
| (11) Velho                           | Nkhalamba                                  | (46) Aldeia                 | M'mudzi                                    |
| (12) Professor                       | Npufunzisi                                 | (47) Cidade                 | N'zimba                                    |
| (13) Primo                           | Pirimu                                     | (48) Ambiente               | Matsangalazo                               |
| (14) Tia                             | Tiya                                       | (49) Instrumento musical    | Cakuyimbira                                |
| (15) Animador                        | Nyakupfumbiza                              | (50) Rádio                  | Nyumba ya mphepo                           |
| (16) Pais                            | Wabereki                                   | (51) Tambor                 | N'ghoma                                    |
| (17) Enfermeiro                      | Mulapi                                     | (52) Marimbas               | Valimba                                    |
| (18) Vizinho                         | N'nansi                                    | (53) Timbilas               | Tumbira                                    |
| (19) Representante                   | Wayimikiri                                 | (54) Músicas                | Nyimbo                                     |
| (20) Secretário                      | Ntsogoleri wa mudzi                        | (55) Feijão                 | Cimbamba                                   |
| (21) Governador                      | Ntogoleri wa cigawo                        | (56) Algodão                | Thonje                                     |
| (22) Jovens                          | Masuwaka                                   | (57) Sementes               | Mbeu                                       |
| (23) Grupo                           | Thimu                                      | (58) Tabaco                 | Fodya                                      |
| (24) Distrito                        | Dziko                                      | (59) Adubos                 | Ndowe                                      |
| (25) Província                       | Cigawo, dziko                              | (60) Pesticidas             | Bzakupha ulusi                             |
| (26) Lugares Sagrados                | Mbuto zakucena                             | (61) Carro                  | Ngolo                                      |
| (27) Zonas Verdes                    | Mbuto zanzuzo zabwino                      | (62) Direito de ocupação    | Ukhodzi bwa ulimi                          |
| (28) Corrupção                       | Nkhondo nkhuidyera                         | (63) Nova lei de terras     | Malangizo mpswa ya mataka                  |
| (29) Cabritismo                      | Nkhondo nkhuidyera                         | (64) Manifestação pacífica  | Ciwoneso cakukumbira mwantendere           |
| (30) A união faz a força             | Kuphatanizana kumpasa mphanvu              | (65) Campanha de terras     | Cidzuwiso ca malangizo ya thaka            |
| (31) Só juntos é que vamos conseguir | Pabodzi ndipo tingakwanise kufika kuphampa | (66) Empresa                | Kampani                                    |
| (32) Problemas de terras             | Mulandu wa thaka                           | (67) Resolução de conflitos | Kudjedza nkhani ya phiringu                |
| (33) Conflito de terras              | Mphitica za pansi                          | (68) Crédito                | Kupereka mwakulipira                       |
| (34) Investigador                    | Nyakuwanza                                 | (69) Lucro de turismo       | Phindu la cizungiro                        |
| (35) Empresário                      | Nyakuwanza                                 | (70) Petição                | Cizimbu cakusaya kukomedwa                 |

## ANEXO VIII

### Tipos de Estratégias de Tradução: Ocorrências e Percentagem

| Ordem | Tipos de Estratégias          | Ocorrências | Percentagem |
|-------|-------------------------------|-------------|-------------|
| 1     | Empréstimos ou transferências | 9           | 12,86       |
| 2     | Decalque                      | 8           | 11,43       |
| 3     | Paráfrases                    | 18          | 25,71       |
| 4     | Metáforas e/ou Símbolos       | 2           | 2,86        |
| 5     | Tradução directa              | 2           | 2,86        |
| 6     | Equivalências                 | 31          | 44,28       |
| Total | 6                             | 70          | 100         |